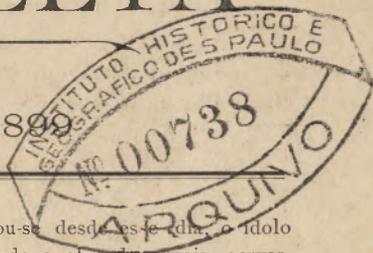


Para verificar 135



BORBOLETA

S. Paulo, 7 de Setembro de 1899



Nós e o 7 de Setembro

Para deixarmos *A Borboleta* esvoaçar livremente pelo espaço desta sala e poisar galantemente nas mãos sinhas amarfina das demoiselles tão gentis, cremos não será preciso o narcótico habitual de um artigo de fundo com que costuma sahir todo o jornal que pela vez primeira desvenda-se á luz da publicidade.

A Borboleta não tem programma para apresentar; ella traz unicamente desenrolada a bandeira daquelles que entusiasticamente batem-se pela renascença das cousas ideaes. A sua estrélla Polar será um sorriso de crystal que desponte fagueiramente de cada um dos labios carmesins que neste instante vemos no salão. *A Borboleta* batendo as azas, vem muito tímida e receiosa pedir o óbulo de um affago carinhoso e mais, uma pousada na tepidez suave de um seio feminino...

Finis coronat opus

* * *

O estylo fluente, o primor de uma phrase escrupulosamente lapidada, a invocação de empolados vocabulos que vivem esparsos pelas folhas de Roquete e outros, o fecundo manancial dos glossarios, fonte corrente onde se bebe a doce inspiração para manifestar-se o sentimento inedito, enfim, todo este tozario de cousas tão sublimes que

ha pelas espheras intellectuaes, desfallecem impotentemente diante da grandiosidade do thema que a historia nos conta sob a epigraphé Independência!

São meteóros infimos que se perdem pela incompatibilidade de enfrentar a luz poderosissima de um Astro luminoso.

Passar por conseguinte para estas columnas, em procissão de termos aristocraticos, a belleza do glorioso acontecimento das margens do Ipiranga, será um arrojio, porquanto jamais seremos capazes de incitar no seio da nossa mocidade a resurreição do patriotismo, porque, não dispomos para isso da verbosidade e da eloquencia de um Joaquim Nabuco, ou do estro brilhantissimo de um Ruy Barbosa.

Mas, os fracos teem tambem os seus grandes sentimentos que precisam ser escriptos mesmo na rudez da sua linguagem mesmo na pobreza da sua forma. Nós que somos a pleiade dos fracos e dos carecedores da Luz do preparo do intellecto, vamos falar, por isso, em nossos anemicos periodos, da celebre data que os nossos antepassados tanto glorificaram.

O 7 de setembro commemora uma das paginas mais fulgentes da nossa gloriosa historia, porque este acontecimento, recorda-nos a emancipação da nossa Patria, o jugo que sacudimos do dominio portuguez.

A bronzea figura de Pedro I, o Washington da terra de Santa Cruz,

tornou-se desde esse dia, o idolo adorado e alvo dos mais acrysolados sentimentos de gratidão, por parte do valoroso povo brasileiro.

Do famoso brado que até hoje repetimos com abnegado entusiasmo, partiu a separação do Brazil e a sua crescente prosperidade.

Entoemos, pois, hosanas aos heroes daquelle tempo e escrevamos em nossos corações os nomes triumphantes daquelles que napoleonicamente nos legaram a Patria em liberdade.

* * *

Nós, rapazes do Congresso, moços vigorosos e que temos adquirido a doutrina do patriotismo, como toda a mocidade brasileira, resolvemos não deixar passar sem nma nota alegre o dia de hoje; assim é, que reunidos deliberamos offertar ao 7 de Setembro, uma modesta *soirée* como prova do nosso nunca desmentido, e entranhado amor á nossa patria.

L. V.



A MINHA MÃE

Eu amo quem me dera a luz e a vida,
Quem meus passos dirige na existencia;
Quem sendo do amor puro a pura essencia,
Por mim sacrificar-se não duvida.

Eu amo minha mãe! me é tão querida,
Porque foi quem me dera a Providencia
Para digna custodia da innocencia
De que minha alma fôra revestida.

Oh! si pudesse sempre junto d'ella
Passar a vida inteira, de amarguras
Se tornaria então ditosa e bella!

Mas, sendo-me do fado as mãos tão duras,
Para o meu coração somente o vel-a
E' a maior de todas as venturas.

Astro.

PRISMA

Em uma bella tarde de primavera quando já o sol ia-se ausentando e recolhendo a pouco e pouco toda a aurea luz que durante longas horas derramára sobre a terra, duas moças, ambas formosas e elegantes, passeiavam pelas aléas do jardim de uma bonita casa de campo, a conversar animadamente, trocando de quando em quando meigos e divinaes sorrisos.

Havia muita razão para essas expansões de amizade entre ellas, porquanto uma ausencia de alguns mezes tinha sido causa de que a alegria de se tornarem a ver fosse mais intensa e mais viva.

Interrogavam-se mutuamente com grande soffreguidão, com uma verdadeira avidez de saberem o que se passará com uma e outra, durante todo o tempo em que se não viram.

Principalmente a mais nova, uma morena linda bastante e extremamente graciosa, que apenas entrevira em sonhos uma ou outra scena de amor, inspirada pela leitura de alguns romances que devorára com insaciavel curiosidade; principalmente ella, a linda Edith, mostrava grande desejo e até verdadeira ansiedade em saber de sua amiga Martha, como se effectuára o casamento d'esta e que emoções ella sentira quando se realisava esse acto.

Queria enfim, saber tudo o que não conhecia ainda, mas que já lhe atrahia a attenção e lhe occupava a mente desordenadamente, sem fixidez.

Fazia de cada cousa uma ideia propriamente sua, mas essa quasi sempre desaparecia, dando logar a uma outra muito diversa e nem sempre duradoura tambem.

A bella Edith pois, apenas chegada a mocidade, não lhe conhe-

cia ainda bem todas as aspirações, e essa falta do conhecimento da vida, lhe fazia uma certa confusão, um baralhamento de ideias, que precisava esclarecer

Não queria confessar a sua ignorancia n'esse ponto; ignorancia que ella ingenuamente julgava ridicula, porque justamente a sua falta de conhecimento lhe fazia suppôr que tinha o dever de conhecer a vida, visto ser uma moça, que a mamãe, sempre que a ella se referia, dizia ser muito ajuizada e intelligente.

Parecia-lhe então, que esses elogios eram pouco merecidos, porque sentia bem que lhe faltava a consciencia de certos actos, dos quaes a ideia que fazia era muito diversa da de muitos outros.

Queria pois, a todo o transe, conhecer com exactidão a vida, e só á sua amiga Martha ousava confessar a sua inexperiencia.

—Dize-me Martha... conta-me como foi que te animaste a conceder o sim ao Armando... Não te intimidaram o desconhecido e a incerteza de uma vida fôra do seio de tua familia? Sempre ouvi dizer que o casamento é um grande acto da vida e que é uma cousa muito séria. Mamãe costuma dizer, antes que cases, vê o que fazes... Mas tu não me respondes? Dize.

—Como! se quasi não me deixas fallar!.. Escuta, Edith, eu sempre fiz cá uma certa ideia do que era o casamento, e não ha moça alguma, por mais ingenua que seja, que não sonhe com esse desconhecido. Tu como as outras, ja mostras ter pensado n'elle. Todas as ideias porém, que fizeres devem certamente ficar um pouco distantes da verdade.

—Que dizes? por acaso...

—Não me arrependi, não, de ter casado, minha cara Edith. Digo-te porém, que embalada pelas illusões que acompanham sempre a nossa mocidade, e que são parte integrante d'ella, notei depois alguma

INSTITUTO HISTÓRICO
GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO
1900

diferença entre o que eu idealizava e a realidade, que só hoje conheço.

—Vamos conta lá isso.

Não imaginas como me calam no espirito as tuas palavras. Continúa...

—Escuta e não tenhas muita pressa de chegar ao fim. Fallarei, medindo porém o que digo.

Pareces impaciente...

—Não; prometto ouvir-te com atenção e sem interromper-te mais...

—Escuta, a ideia que eu fiz e que todas as moças costumam fazer do casamento é bem poetica na verdade. Imagina-se sempre um noivo bello, gracioso, possuidor de uns lindos bigodes bem tratados, e capaz de ir, a um nosso gesto arrancar a lua do firmamento e nol-a depôr em seguida aos pés, ancioso de obter o premio de uma tal prova de amor.

Phantasias, Edith, nada mais que phantasias.

Tudo isso é o resultado de nossa imaginação inventiva e ávida de

conhecer aquillo que mais desejamos. Por mim te digo, criança, tambem eu poetizava e sonhava mil venturas, toda mystica e cheia de temores e ao mesmo tempo de anhelos...

Chegou finalmente, o dia da realisação dos meus mais intimos desejos.

Casei-me e, orgulhosa de um noivo galanteador e bello que possuía, parecia-me que a vida era um sonho, um sonho delicioso, do qual eu desejaria nunca mais despertar.

Depois de todas as cerimoniaes e cumprimentos, chegou emfim a occasião de nos encontrarmos a sós.

Eu tremia entre receiosa e anhelante. Tudo o que me cercava parecia sorrir e invejar a minha sorte.

A natureza então, n'esse dia mostrava-se bella e radiante. Embriaguei-me de amor; sorvi até a ultima gota o doce nectar do prazer; julguei-me transportada ao paraíso...mas ai! essa embriaguez durou relativamente, bem pouco, Edith!

A vida de casada é boa, não contesto, e eu tenho sido evidentemente feliz. Assim é a realidade.

Mas a poesia, a illusão, essas desapareceram, quando eu supunha alcançal-as.

J. M.



A LOUCA

O mez de Agosto, fiel arauto da primavera ia no seu declinio—.

Era por uma tarde melancholica e enfumarada que o sol, avermelhado, acabara de sumir no horizonte, tingindo de purpura pequeninas nuvens que tinham formado álas á sua passagem e que agora lhe fugiam na direcção noroeste. Elle desaparecera atraz de longinquas montanhas que a distancia nos apresentava de um azul mui pro' nunciado, e que lhe serviam de magestoso leito.

A phantasia nos induzia a crêr que entre aquellas alfombras azuladas, ia elle, como o viajor fatigado, buscar o repouso e adquirir, assim, nova força, nova vida para o seu labôr qnotidiano. Sobre o poente, como servindo de docel, pairava uma extensa faixa rubra. Os passaros tardios buscavam pressurosos os quentes ninhos e os operarios, após rudes trabalhos, chegavam ao lar, que os esperava com o casto sorrir da esposa e com os doces carinhos dos filhos.

A natureza convidava a santas meditações.

Achava-me de passagem em uma pequena villa. A' janella de uma pequena estalagem, contemplava diversos grupos de caypiras que, fumando enormes cigarros, palestravam animadamente, quando o sino

RECORDAÇÃO

Foi em Setembro aquella tarde linda,
No mez das flores, dos gorgeios, quando
Um terno beijo que pedi me dando,
Me captivaste o coração, Florinda.

Oh! não me esqueço, bem me lembro ainda!
Dos laranjaes no farfalhar tão brando,
Dos passarinhos no trinar em bando,
Annunciava a primavera a vinda.

E nossos labios quando ternamente
Se uniram sófregos, em cada membro
Senti um fogo de paixão ardente.

Oh! não me esqueço, ainda bem me lembro!
E guardarei no coração, na mente,
Tão bella tarde, qão feliz Setembro.

Astro.

da pequena capella da «Senhora da Gloria» se fez ouvir.—

—Sôavam as Ave-Marias.—

Os caypiras que alli estavam, tambem comprehendiam aquelle som plangente que, sob a invocação da Virgem-Mãe, nos communicava o inicio da noite; descobriram-se respeitosa e murmuraram, em religioso recolhimento, preces mudas que a briza ia depositar nos degrãos do throno da Rainha Celestial. De repente, como uma nota discordante no conjuncto harmonico dos hymnos entoados á Maria, medonhas gargalhadas echoaram como o bramir do cyclone inesperado, cessaram logo depois, dando logar a estridentes gritos que aterrorisariam ao mais insensivel dos homens.

Afflicto, sahi da estalagem e dirigime ao pequeno casebre de onde partia este antagonismo de risos e clamores desesperado que só um cerebro doentio e um coração em

estilhaços, podiam patentear. Estiquei na porta onde, entre soluços, uma pobre velha veio ao meu encontro dizendo: Com certeza foi o accesso de loucura da Marília que o trouxe cá, pois, o Senhor não é d'aqui da villa. Não se assuste, a loucura da minha filha é inoffensiva e já que tanto interesse mostrou pela minha desgraça, queira entrar que eu lhe contarei a historia da nossa desdita e dizendo isto á velha Anna conduzio-me para o interior da habitação. Sentei-me n'uma pobre cadeira e a minha infeliz interlocutora começou sua triste narração que passo a expôr.

* * *

Fazia justamente um anno que a natureza mostrava aos poucos, verdes folhas e mimósas florinhas que ornariam seu manto primaveral.

Marilia vivia alegre e descuidada entre carinhos maternos. As paixões impetuósas e as tristezas que

rolavam em grossas avalanches pelo mundo inteiro recuavam submissas ante o brilhar sublime dos seus meigos olhos pretos. As tempestades da vida reconheciam na mimósa donzella de quinze annos, uma barreira invencível; não se animavam a desmaiar o roseo colorido de suas faces enviando-lhe um desgosto e tão pouco ousavam agarrar-se ás suas negras tranças para transmittirem ao seu cerebro um pensamento amoroso que, quasi sempre, é o precursor de terriveis desgraças. Olvidaram, porém n'um impeto indomavel, o religioso respeito que tinham á filha da velha Anna e como as vagas furiosas que na noute de procella vão de encontro á estatua de um vulto querido, que se erguc á poucos passos do mar, os vagalhões do infortunio se arrojaram contra o coração da descuidada e jovial menina que então tinha um triste epitheto. Chamavam-na: «A Louca» Marilia apaixonou-se pelo Luiz, pelo formoso visinho cujos louros cabellos formavam gracioso contraste com as suas pretas endeixas, mas no auge da sua felicidade casada pelo amôr intenso e puro que o seu adorado lhe consagrava, ella via sempre uma nuvem: eram as perseguições do italiano Lourenço que havia pouco se installara na villa e que não abandonava a idéa de fazer-lhe juramentos, protestando amôr immenso. Ella não gostava do Lourenço, sempre implicara com elle que era mal-visto na villa, e em uma occasião, não podendo conter-se, declarou-lhe terminantemente que não queria corresponder ao seu affecto, pois, já se considerava noiva do seu louro visinho. Lourenço exaltou-se; jurou que havia de vingar-se e desde esse dia começou a acalentar a idéa de assassinar o Luiz. Marilia assustouse; porém depois, pensando que as palavras do italiano não passavam de arroubos de namorado

A ROÇA

Quanto prefiro a vida da montanha
A este labyrintho da cidade!
Ali a natureza, a liberdade,
Aqui um vae-e-vem de gente extranha!

Ali o ar é puro, a agua se apanha
Em fontes crystallinas... que bondade
Naquella gente simples! não invade
Ali a corrupção, aqui tamanha!

O céu é lá mais lindo, o prado cheio
De aroma, a natureza mais viçosa,
Alegra-nos das aves o gorgeio.

Assim, na doce paz que ali se gosa,
Dos filhos que a floresta tem no seio
A vida é sempre bella e venturosa.

5—9—99.

Astro.



despeitado, recuperou a calma esperando que o tempo varresse as promessas de vingança dictadas pelo temperamento arrebatado d'aquelle que dizia amal-a.

Poucos dias depois d'este acontecimento, o Luiz, temendo que o coração de uma mulher não fosse bastante forte para resistir ás impertinentes supplicas de quem implora amor, pedira Marilia em casamento para evitar o desespero que lhe causava o Lourenço com suas constantes provocações.

Marilia que com immenso jubilo accetara este pedido, tratara activamente dos preparativos para o consorcio que se realisou no dia do nascimento do Divino Jesus, á hora em que o sol, alto, dardejava, seus raios sobre os pobres casabres da villa pequena e laboriosa.

Dirigia-se o novel casal para casa, de volta da capella, à frente de numeroso prestido de amigos, quando surge o Lourenço e dispara um tiro certo que atravessou o coração do desditoso Luiz, dando-lhe morte instantanea. Elle cahira inerte entre os amigos, em quanto a noiva desmaiava nos braços das companheiras — Depois de longo torpôr Marilia voltava á vida, mas á vida ficticia, porque estava louca — o Lourenço tinha desaparecido sem que o pudessem tocar sequer.

A narração terminara e emquanto a velha mãe da «Louca» enchugava, com as pontas do avental, sentidas lagrimas que lhe rolavam pelas faces — lá dentro medonhas gargalhadas e estridulos gritos se succediam como o vagozoso decorrer das horas de desventura.

Setembro de 99.



Solrac,

Fragmentos

A Lellis Vieira

Loira virgem meditava docemente, a seus pés afflindo crystallino lago. E as vezes a meditação cessava e a virgem loira, pranteando, deixava dos seus azulinhos olhos rolar perolinas lagrimas que se confundiam com as aguas do crystallino lago.

Porque soffria a loira virgem de olhos azues? Porque o eleito de su'alma partira para além... para muito longe, onde, luctando homericamente em defeza da sua patria, da patria de sua amada, tambem soffria quanto soffria a loira virgem que tinha a seus pés afflindo crystallino lago.

Elle voltara felicissimo, mais feliz que muitos dos companheiros que com elle partiram mas que não deixaram um coração que por elles palpitasse.

Feliz, porque os louros da victoria couberam á sua patria. Feliz, porque, não obstante haver tomado parte em todos os combates, combatendo com heroismo, não recebera nem um só ferimento. Feliz porque a loira virgem não o esquecera e se conservava fiel ao amor que ambos juraram.

E agora o crystallino lago não mais recebe as lagrimas da virgem loira e esta não mais lamenta a ausencia do seu bem amado.

Céo azul com uns longes esbranquiçados tenuemente. Sol a pino e ardente, derramando vida e calor, principalmente muito calor por toda parte.

Placido o crystallino lago, cercado de magestosa vegetação, entre a qual vagueiam, maguando a relva, a loira virgem e o eleito de su'alma,

mãos dadas, a se fitarem ternamente, n'uma mudez que tudo exprime...

Era a primeira vez que se viam a sós entre a magestosa vegetação que cercava o crystallino lago: e foi a ultima, porque, afogueados pela natureza, procuraram o refrigerio d'uma gruta, sobre a qual um cupido de granito alimenta um tanque, que produz uma atmospha fresca e humida no interior da gruta, em cuja abobada labyrinthica e cimentada se vêm brancos pingentes. Ahi, o Amor, com o seu sequito de gozos, incita-os a fazerem um simulacro de hymeneu, a considerarem aquella gruta como se fôra um thalamo... E a inclemencia da temperatura ardente e sede de amor que ambos sentem, fel-os engolpharem-se em inebriante ambrosia de felicidades.

Lucrecio



DOUTRINAS

Ao flanco das de Monröe, Hugo, Voltaire e outras grandes capacidades do universo, acham-se as seguintes que até esta data têm estado sob o pallio da obscuridade quando precisam figurar nos pantheons das cousas celebres.

Lupecio—A sociedade actual é o pedestal mais movediço que oscillantemente tem-se firmado nos castellos de Eolo.

Carlos—O amor é uma bica longitudinalmente laconica, por onde escoam pantanalmente as aguas estagnadas de uma ventura *desgraziata*.

Julio—As grandes invenções do glorioso Krupp ainda não attingi-

ram as regiões incognitas de um elemento buchechônico.

Pinheiro—Mozart foi um estonteado, a prova é que Cellini, Phidias e Cambyses, seus collegas de engenharia sempre brilharam na patologia da idade média.

Morçira—A Italia é a Republica menos povoada que fica ao norte da Senegambia.

Horacio—Terpsichore, foi uma senhora muito distincta, com quem, ao lado de Uranos e Phaon, discutiu sobre a historia da Alexandria.

Castro—Thalia disse-me uma vez que a minha vocação constituir-me-ia um Grande ao lado de Molière o famoso guerreiro, e de Annibal, o celebre comediographo.

Lellis—O Congresso é feito de pedra e cal.

Brazilio—Na botanica o capitulo mais vibrante que tem é o que trata da formação da Giboia, desde o calix até as subdivisões das suas petalas.

Romeu—Casimiro de Abreu foi o maior tragico que Ibsen creou na Casa de Boneca.

Plinio—O Duque de Caxias grande capacidade medica, ao lado de Garibaldi, immortalizou-se na litteratura hespanhola, offuscando Zorrila e Campoamôr.

Morse—A independencia do Brazil arrebatou no Congresso o enthusiasmo encyclopedico de uma conjectura matinal.

Urioste—A bicycleta é o primeiro Astro de grandeza que surgiu na Companhia Ingleza.

Ulysses—Quando fugi de Calipso, meu pae o grande Homéro, edificou uma Iliada na sua grande propriedade agricola denominada Odyssea.

Bergerac Rostand.

(Continúa)



CREPUSCULO

No leito immenso do céo o sol se estende indolente, e occulta a face fulgente de nuvens n'um branco véo.

Recolhe-se alquebrantado de um labutar que lhe anceia, e que a sua face afogueia n'um rubro tom, encantado...

Não ha pintor genial, nem Raphael, nem Murillo, capaz de reproduzilo com essa côr divinal.

Por traz do serro gigante, o sol emfim, se retráe, e altivo a fronte contráe n'um ultimo olhar faiscante

Depois a noite piedosa estende o manto estrellado, com um extremo cuidado, qual doce mãe carinhosa.

J. Mello



BISBILHOTICES

Consta que o Peregrino anda fugindo do Vicente e do Velho que não lhe perdão a propagação do jogo do gamão que era propriedade da firma: «Velho e Vicente».

Contam que o Velho despeitado não pôde contêr gostósas risadas quando o Julio ou o Carlos fazem pechotadas com as távolas e isto, só porque foram discipulos do Peregrino.

Fallam que o Paixão não dá uma folga nos passarinhos e que comprou hoje uma araponga que canta suave e deliciosamente segundo diz o Sinhosinho, apreciador das questões passaraes.

* * *

Affirmam que o bem-te-vi do Gabriel anda jururú e como elle já não canta, garante o Vicente, entendedor da materia, que não escapa á morte.

* * *

Suppõem que o Benedicto — o santo-amarense—vae receber da rapaziada congressista, um abaixo—assignado, pedindo sua valiosa mediação para que o festeiro do Divino no anno de 1900 não transfira jantares.

Os rapazes querem evitar que o Horacio volte com fome e ande comprando pão e salame na Villa-Mariana.

* * *

Dizem que o Vicente berganhou um tico-tico por um canario voltando 1\$500, mas que por caipóra o canario ainda canta menos que o tico-tico.

* * *

Garantem que o Sacramento anda caipóra porque precisou abandonar o vispora por causa dos ensaios e tambem porque não é biscoito acompanhar as cantigas do Romeo.

* * *

Noticiam que o Castro deu uma folga na piteira por causa do palco e que ja anda desanimado porque o Ulysses no palco é como o Pinheiro ao piano. Não vão nem á cacete!

* * *

Suspeitam que no seio do «Congresso» se trama uma medonha conspiração que tem dois nobres fins. Os revoltosos querem a destruição dos olhos azues do Bento e tencionam arrancar os punhos que o Moreira usa no pescoço.

* * *

Agora eu vos juro que estou com medo das costas por causa dos velhos que devem estar furiosos e não querendo encher-vos de historias como o *Lellis* *prometteu fazer* vou terminar enviando aos meus caros leitores saudações do

Bisbilhoteiro



PALCO

Temos o immenso prazer de participar aos dignos socios do *Congresso Brasileiro* a conclusão das obras do palco que a influencia de um grupo de pessoas do club fez tornar realidade.

E' de inteira justiça que discriminemos nesta pallida noticia os nomes dos membros da sociedade que esforçaram-se dedicadamente para este fim; são elles o Sr. Antonio Alves de Castro, Socio benemerito, que muito fez pessoalmente; o Sr. Bento d'Oliveira nosso prestimoso thesoureiro que não hesitou em prestar a sua valiosa coadjuvação e os dignos socios Carlos Oetterer, Horacio Guimarães, João Romeu e F. Dorsa.

Os trabalhos de pintura da frente do palco, foram em boa hora confiados ao Sr. Peregrino de Castro

que emprestou á sua amestrada palheta, todo o encanto da sua imaginação de artista inspirado e fino gosto artistico revelado conscienciosamente.

Sob a direcção do Sr. Antonio Alves de Castro, competentissimo ensaiador e habilissimo amator, tencionava-se representar uma comedia e uns monologos, na noite de hoje; porém, a escassez de tempo á isso não permittiu; tendo-se rezolvido estréar muito brevemente.

* * *

Tivemos a satisfação de ouvir a leitura de duas comedias da lavra uma de Plinio Reys e outra de Joaquim Morse nossos distinctos consocios, os quaes, pela superioridade do trabalho, agradaram bastante e vão opportunamente entrar em ensaios para serem levadas na primeira occasião.

Parabens aos jovens comediographos, dois talentos vigorosos, para os quaes estão preparando-se muitos louros e palmas. . .



INICIATIVA

A comissão promotora do baile de hoje é composta dos seguintes socios do *Congresso Brasileiro*.

Antonio Alves de Castro.
Joaquim de Souza Pinheiro.
João Romeu.
Horacio Guimarães.
Augusto Urioste Junior.
Lellis Vieira.



VÁRIAS

Em Haya, trata-se da fundação de um estabelecimento para a criação de passaros, que tomará o nome de "Casa Paixão."

* * *

A Republica do Chile, tomou em consideração o requerimento do secretario do exterior desta capital pedindo a inclusão do nome do Capitão Sacramento na lista dos cultores da Bola.

* * *

Arthur Roberto de Almeida, eminente estadista americano, foi nomeado porteiro da escola de Bellas Artes, de Natal.

* * *

O governo inglez reconheceu verdadeiras as reclamações do Brazil, sobre a farinha de trigo, apresentadas pelo nosso ministro Benedicto de Oliveira.

* * *

O *Instituto Pasteur* de Pariz, condecorou o Sr. Vicente Barbosa, como possuidor unico de uns tympanos prodigiosos.

* * *

Foi nomeado administrador dos correios de Bruxellas, o engenheiro paulista Raphael de Araujo Ribeiro, vulgo Pelé.

* * *

Foi alvo de uma pomposa manifestação, por parte da população de Havana, o Sr. José Carlos de Campos, profundo conhecedor de charutos e cigarros.



BAILE

Em 7 de Setembro de 1899

HOMENAGEM COMMEMORATIVA

QUE O

CONGRESSO BRAZILEIRO PRESTA Á INDEPENDENCIA DO BRAZIL



PROGRAMMA - CARNET

1.^a Parte

- I. Polka.....
- II. Mazurka..... *Polca*
- III. Valsa..... *Polca*
- IV. Schottischs..... *Schinnica*
- V. Quadrilha..... *Polca*

2.^a Parte

- I. Pas-de Quatre.....
- II. Polka.....
- III. Mazurka..... *Polca*
- IV. Valsa.....
- V. Quadrilha..... *Polca*
- VI. Schottischs..... *Polca*

3.^a Parte

- I. Mazurka..... *Polca*
- II. Polka Militar..... *Polca*
- III. Valsa.....
- IV. Schottischs..... *Polca*
- V. Lanceiros..... *Polca*

4.^a Parte

- I. Pas-de Quatre.....
- II. Polka..... *Polca*
- III. Mazurka.....
- IV. Valsa.....
- V. Quadrilha.....
- VI. Schottichs.....

